TRAÇOS BIOGRÁFICOS

Feliciano Augusto da Cunha Guimarães nasceu na vila de Ponte de Lima, aos 31 dias do mês de julho de 1885.

Era filho de José Manuel da Cunha Guimarães, natural de Vila Verde, e de Maria Teresa Pereira Guimarães.

Fez a instrução preparatória em Braga e, em Coimbra, iniciou o seu percurso académico nas áreas de Matemática e de Filosofia, em 1904.

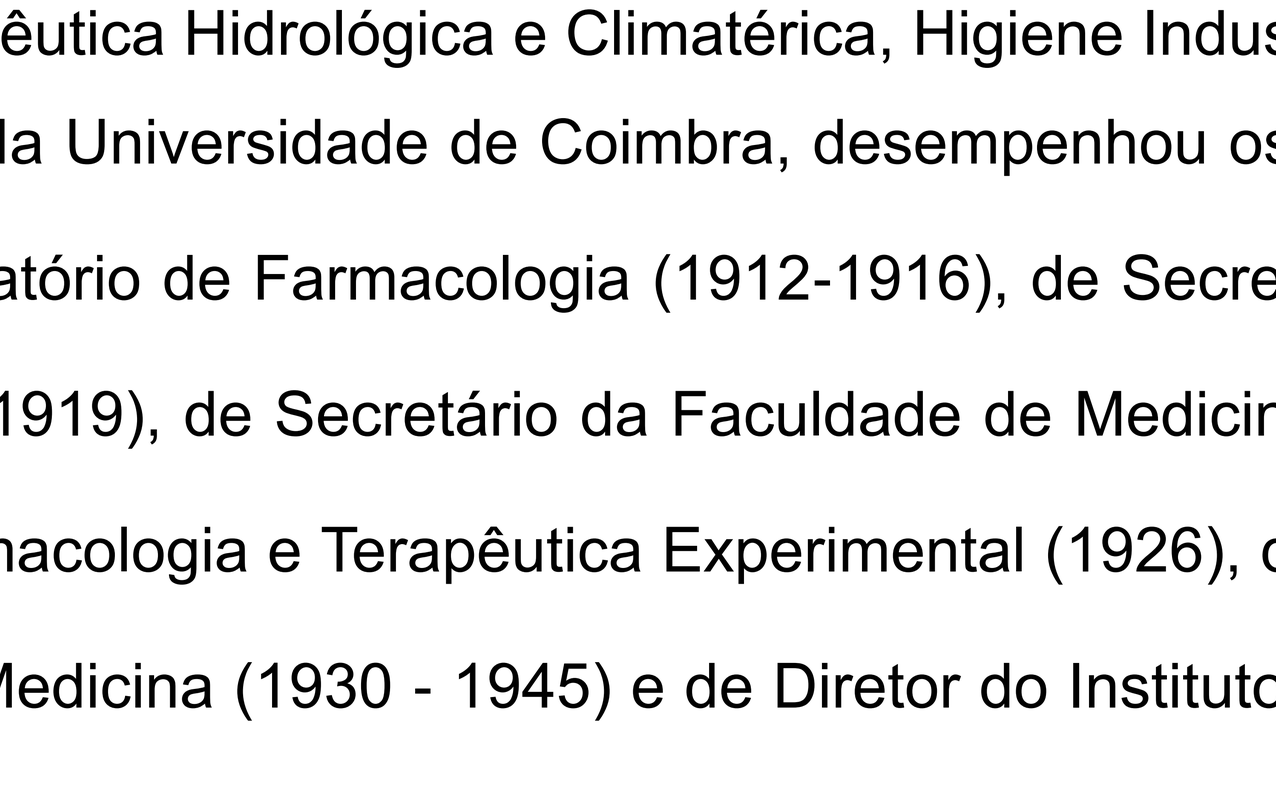
Seguiu-se o curso de Medicina, que terminou a 25 de julho de 1912 com a classificação de Muito Bom (19 valores).

Dois anos mais tarde, em dezembro de 1914, concluiu o doutoramento.

Em 1918 iniciou a sua carreira como Professor Catedrático da Universidade de Coimbra.

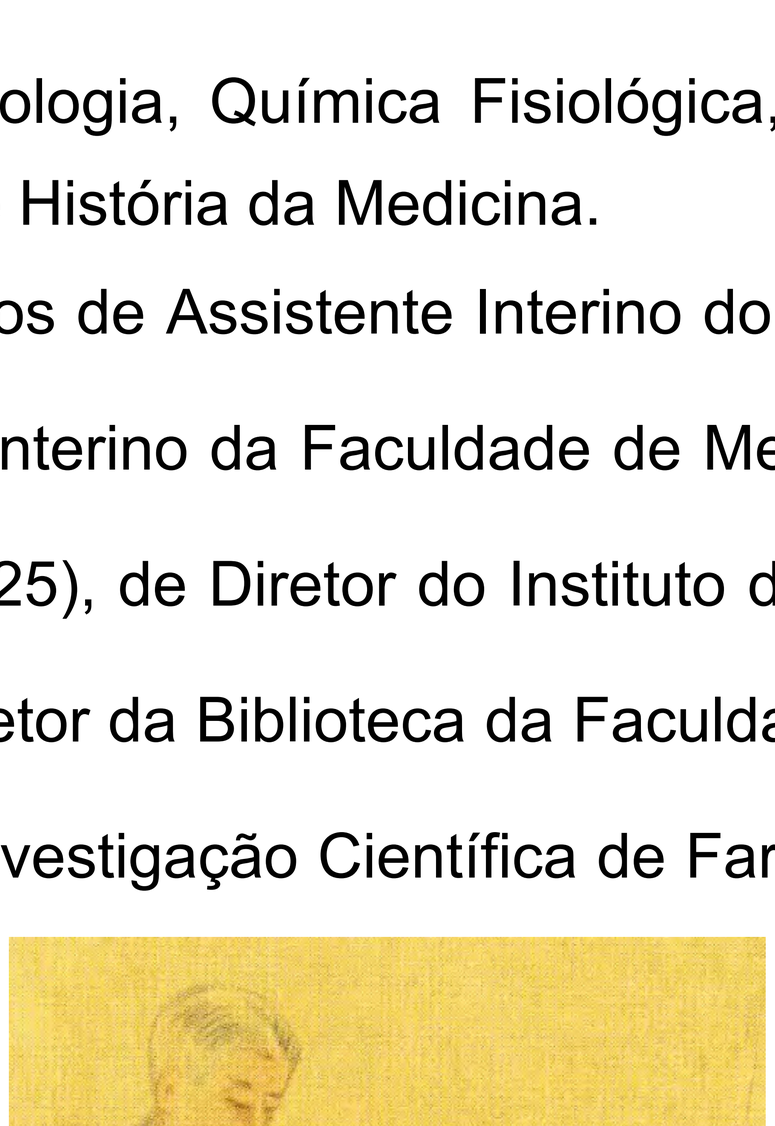
Lecionou diversas cadeiras nomeadamente Farmacologia, Química Fisiológica, Terapêutica Hidrológica e Climatérica, Higiene Industrial e História da Medicina.

Na Universidade de Coimbra, desempenhou os cargos de Assistente Interino do Laboratório de Farmacologia (1912-1916), de Secretário Interino da Faculdade de Medicina (1919), de Secretário da Faculdade de Medicina (1925), de Diretor do Instituto de Farmacologia e Terapêutica Experimental (1926), de Diretor da Biblioteca da Faculdade de Medicina (1930 - 1945) e de Diretor do Instituto de Investigação Científica de Farmacologia e Terapêutica Experimental (1934).



Casa do Doutor Feliciano Guimarães, no Largo de Camões (edifício branco que ocupa a área central).

Fonte: ***Figuras Limianas,*** p. 330



Autorretrato a aguarela do Doutor Feliciano Guimarães (Propriedade do Arquiteto Fernando Lobato Guimarães)

Fonte: ***Figuras Limianas***, p. 332

ABREU, João Gomes, coord. *(2008)* - **Figuras Limianas**. Ponte de Lima: Município de Ponte de Lima. ISBN 978-972-8846-15-2. p. 330-332

TRAÇOS BIOGRÁFICOS

Deve-se-lhe a criação do Laboratório de Hidrologia e Climatologia da Faculdade de Medicina, cuja atividade deu origem a estudos sobre águas minerais, de que se destaca um trabalho de 1936 dedicado à nascente de Paredes de Coura denominado “Água de Grichões – aspectos da sua acção farmacológica” e uma publicação intitulada “Francisco Tavares, hidrologista”, editada em Coimbra no ano de 1947.

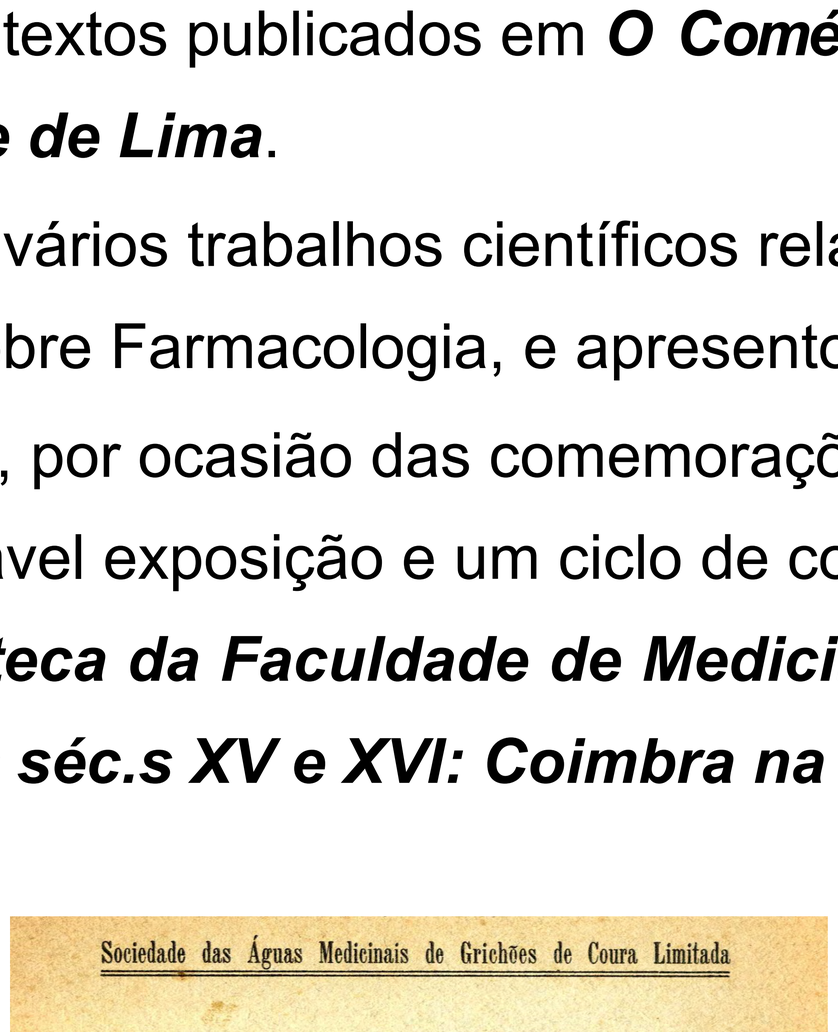
Em 1931, fundou a Revista *Arquivos do Instituto de Farmacologia e Terapêutica Experimental de Coimbra* e, em 1935, o *Boletim da Biblioteca da Faculdade de Medicina*.

Foi membro da direção da revista científica ***Coimbra Médica***, sócio do Instituto de Coimbra e sócio fundador da secção de Coimbra da Societé de Biologie Portugaise.

Colaborou em diversas publicações, mais específica e assiduamente com trabalhos do Instituto de Hidrologia e Climatologia, mas também enriquecendo a sua terra natal com artigos e textos publicados em ***O Comércio do Lima*** e em várias edições do ***Almanaque de Ponte de Lima***.

Publicou vários trabalhos científicos relacionados com a sua área profissional, especialmente sobre Farmacologia, e apresentou inúmeros estudos em congressos médicos.

Em 1937, por ocasião das comemorações do IV Centenário da Universidade, organizou uma notável exposição e um ciclo de conferências que deu origem à publicação do livro ***A Biblioteca da Faculdade de Medicina de Coimbra: exposição de livros de medicina dos séc.s XV e XVI: Coimbra na Renascença (ciclo de conferências).***

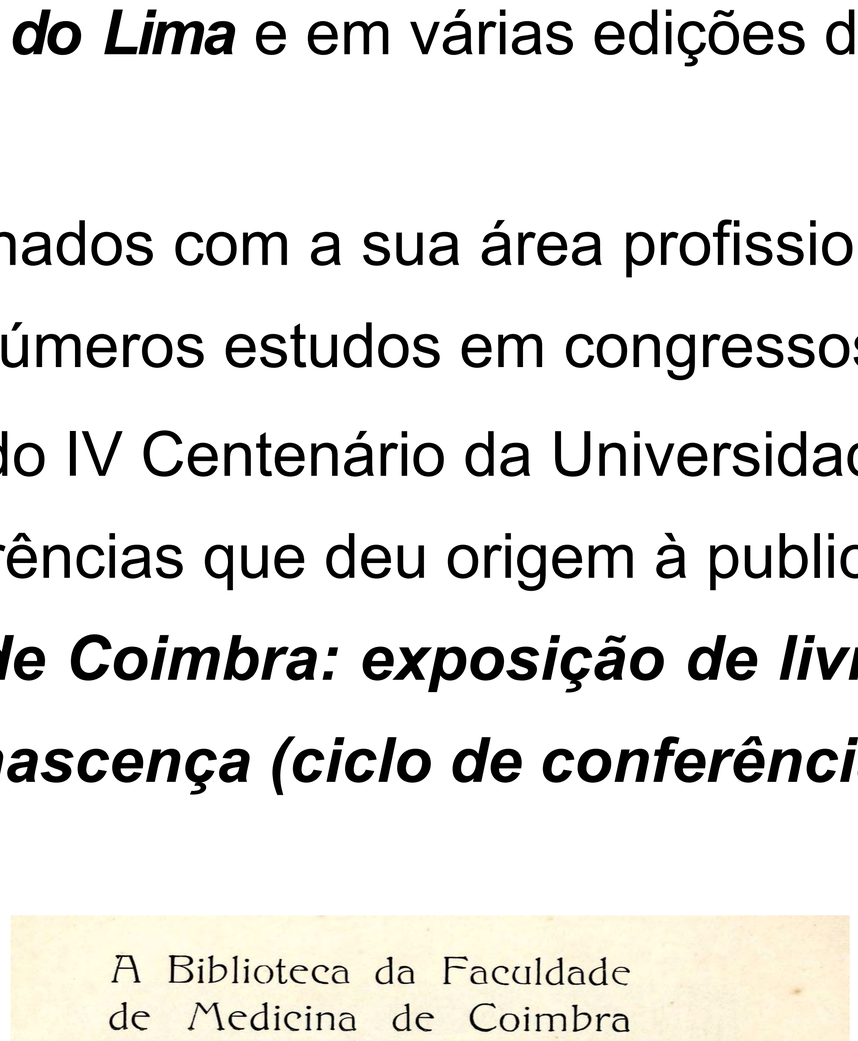

Sociedade das Águas Medicinais de Grichões de Coura Limitada

ÁGUA DE GRICHÕES

ASPECTOS DA SUA ACÇÃO FARMACOLÓGICA, POR DR. FELICIANO GUIMARÃES, PROFESSOR DA FACULDADE DE MEDICINA E DO INSTITUTO DE CLIMATOLOGIA E HIDROLOGIA DE COIMBRA

PÔRTO
Rua da Alegria, 779
Telefone N.º 1356
PORTUGAL
1936

Capa da obra de autoria do Doutor Feliciano Guimarães dedicada às águas minerais da nascente de Paredes de Coura.


A Biblioteca da Faculdade de Medicina de Coimbra

Exposição de livros de Medicina dos sécs. XV e XVI
Coimbra na Renascença (ciclo de conferências)

III

PUBLICAÇÃO DIRIGIDA PELO
Prof. FELICIANO GUIMARÃIS
Bibliotecário da Faculdade de Medicina

COIMBRA — 1937

Obra publicada pelo Doutor Feliciano Guimarães no âmbito da exposição e ciclo de conferências realizadas na Biblioteca da Faculdade de Medicina.

TRAÇOS BIOGRÁFICOS

No âmbito da sua atividade artística foi autor de um conjunto significativo de obras que conciliaram "as suas excelentes aptidões artísticas com as evidentes qualidades de crítico de arte e ensaísta" (HILÁRIO, Fernando). [Destas] "merecem realce [as] da modalidade de aguarela, [nas quais] soube registar com mestria as belas paisagens da sua terra natal" (PIMENTA, João).

Com dotes de artista, cultivou a pintura e foi conselheiro em aspetos decorativos das obras da Cidade Universitária (RODRIGUES, Augusto).

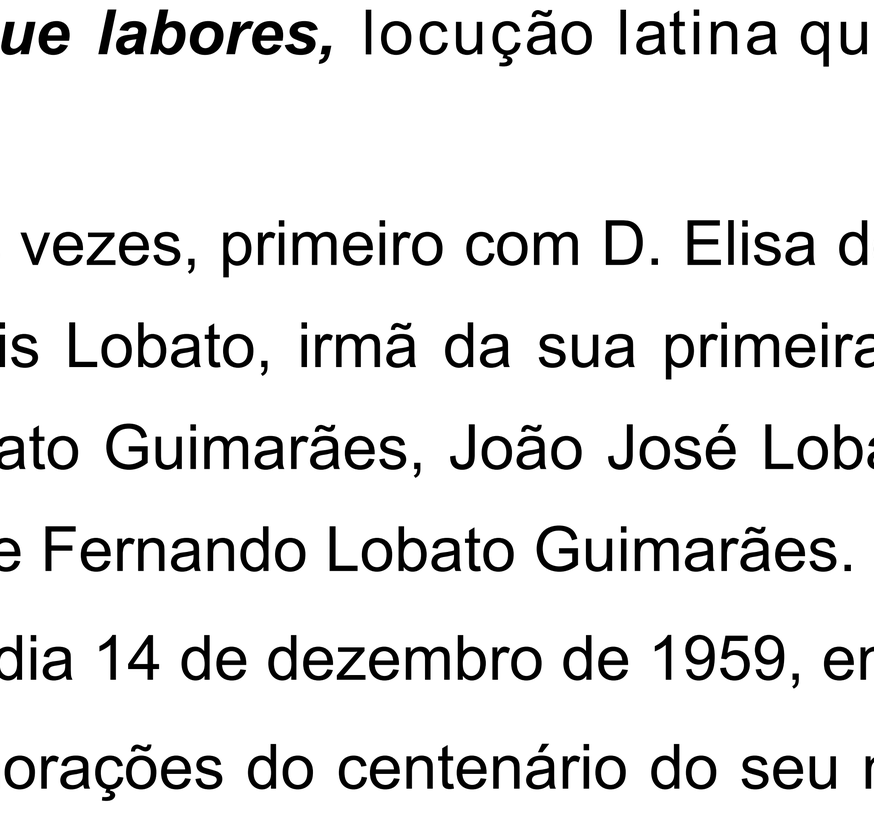
Proferiu a Oração de Sapiência intitulada "***A farmacologia e o pensamento médico em meio século***", a 16 de outubro 1954, na sessão solene de abertura do ano escolar de 1954-1955, por convite do Conselho Escolar da Faculdade de Medicina.

Em julho de 1955 deu a sua última lição, que se encontra publicada com o título ***Post tot tantosque labores,*** locução latina que significa "*Depois de tantos e tão grandes trabalhos*".

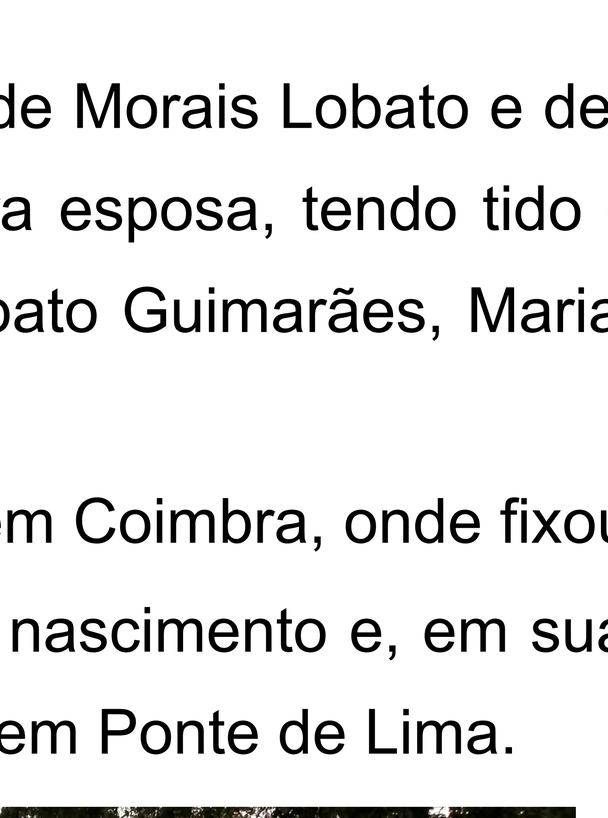
Casou duas vezes, primeiro com D. Elisa de Morais Lobato e depois com D. Alexandrina de Morais Lobato, irmã da sua primeira esposa, tendo tido quatro filhos: Maria da Nazaré Lobato Guimarães, João José Lobato Guimarães, Maria da Conceição Lobato Guimarães e Fernando Lobato Guimarães.

Faleceu no dia 14 de dezembro de 1959, em Coimbra, onde fixou residência.

Nas comemorações do centenário do seu nascimento e, em sua homenagem, foi descerrada uma lápide na casa onde nasceu, em Ponte de Lima.



Casa onde nasceu o Doutor Feliciano Guimarães.



Lápide em homenagem ao Doutor Feliciano Guimarães, mandada colocar pela Câmara Municipal na casa onde nasceu este ilustre limiano.

HILÁRIO, Fernando (2008) - **Doutor Feliciano Guimarães: Médico, Professor Catedrático da Universidade de Coimbra. Escritor e Artista.** In *Figuras Limianas*. Ponte de Lima: Município de Ponte de Lima, 2008. ISBN 978-972-8846-15-2. p. 331-332

PIMENTA, João de Araújo (2008) - **Doutor Feliciano Guimarães: Médico, Professor Catedrático da Universidade de Coimbra. Escritor e Artista.** In *Figuras Limianas*. Ponte de Lima: Município de Ponte de Lima, 2008. ISBN 978-972-8846-15-2. p. 330-331

RODRIGUES, Manuel Augusto RODRIGUES (1992) - **Memoria Professorum Universitatis Conimbrigensis: 1771-1937**. Coimbra: A. U. C.. Vol.II. p. 210-211

RASGOS DE PERSONALIDADE

Nascido em Ponte de Lima o Doutor Feliciano Guimarães foi da singular geração dos Conselheiros António Ferreira e António de Magalhães.

Foi reconhecido por possuir múltiplas aptidões e valiosos talentos, considerado por António Ferreira como sendo um homem de esmerado gosto requintado.

Era detentor “de uma elegante cultura histórica, literária e artística, de uma afabilidade requintadíssima e de um grande coração” (PIMENTA, José).

Foram-lhe apontadas estimadas qualidades de caráter: “Era um um homem ultra-compreensivo e humano até com os adversários das suas ideias” (PIMENTA, José).

Descrito como “um dos mais delicados e doutos propagandistas” foi, também, um “católico integral e defensor constante dos interesses e direitos da Igreja” (PIMENTA, José), caraterizado como um homem com imensa lealdade e de distinta individualidade moral.

O Doutor Feliciano Guimarães era bastante estimado, considerado “um chefe de família exemplar” (PIMENTA, José), possuidor de uma paciência de beneditino e de um verdadeiro fervor artístico, como referiu o seu amigo e poeta limiano António Ferreira.

Retrato fotográfico do Doutor Feliciano Guimarães, com o capelo de Lente da Universidade de Coimbra.

Fonte: ***Figuras Limianas***, p. 330

Medalhões pintados a têmpera pelo Doutor Feliciano Guimarães, que se encontravam nas paredes de uma das salas da sua casa de Ponte de Lima.

Fonte: ***Figuras Limianas***, p. 331

PIMENTA, José – ***Doutor Feliciano Augusto da Cunha Guimarães***. S. l. : s. n. .13-G p.

RASGOS DE PERSONALIDADE

Retrataram-no, ainda, como sendo dotado de uma excecional inteligência e de uma enorme grandeza moral, aliada a um extraordinário bom senso e a um profundo espírito universitário: “O intelectual observou, anotou e comentou… Olhou a vida pelo prisma dos eleitos e com a mestria dos raros” (PIMENTA, José).

Com um porte “distinto e aristocrático”, ostentava fisicamente uma notável figura: era “magro, alto e moreno”, referindo muitas vezes que se colocasse “um turbante na cabeça, passaria por um autêntico mouro” (AMORIM, José).

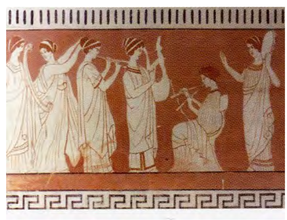
Homem superiormente culto, era muito “austero consigo mesmo”, e à semelhança do que acontece com as grandes personalidades o Doutor Feliciano Guimarães possuía uma exigência natural manifestando “esse rigor obsessivo consigo mesmo” (AMORIM, José).

“Homem singular, síntese de ciência, de arte, de distinção, de patriotismo” (AMORIM, José).

Foi sempre um cidadão empenhado e exemplar no seu fervor místico pela terra natal, revelando ser detentor de atitudes humanistas, dando-nos “o exemplo do homem moral e social completo que soube cumprir, como poucos, neste mundo, o seu mandato terreno” (PIMENTA, José).

Prof. Doutor Feliciano Guimarães.

Fonte: ***Arquivo de Ponte de Lima*** (1985), p. 205



Pormenores de um friso grego pintado pelo Doutor Feliciano Guimarães, que se encontravam numa sala da sua casa de Ponte de Lima.

Fonte: ***Figuras Limianas***, p. 332

AMORIM, José Bayolo Pacheco de (1985) - ***Centenário do nascimento do Prof. Doutor Feliciano Guimarães: Seu tempo e sua obra artística***. In Arquivo de Ponte de Lima: Câmara Municipal de Ponte de Lima, pp. 203-212

PIMENTA, José – ***Doutor Feliciano Augusto da Cunha Guimarães***. S. l. : s. n. .13-G p.

MUNICÍPIO PONTE D LIMA

Biblioteca Municipal Ponte de Lima

A EXTREMOSA LIGAÇÃO À TERRA NATAL

Com uma forte ligação a Ponte de Lima o Doutor Feliciano Guimarães consagrou -lhe uma admirável dedicação.

Ainda jovem estudante gostava de passear à beira rio e, junto à capelinha da Senhora da Guia ou na avenida marginal do rio Lima, contemplava a paisagem para depois desenhar e pincelar “uma bucólica curva que o rio descreve no seu trajeto em demanda da embocadura atlântica de Viana do Castelo” (FERREIRA, António).

No entanto, e após a conclusão do brilhante curso o Doutor Feliciano Guimarães fixou residência em Coimbra, devido à sua atividade profissional.

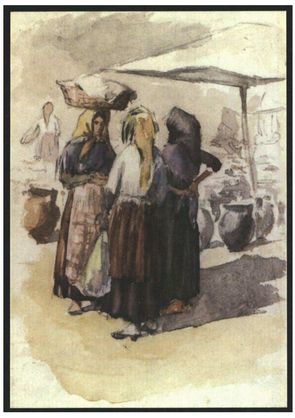
“Nunca, todavia, deixou de aproveitar o tempo de férias para passar largas temporadas na sua querida Ponte de Lima, dado o prazer, segundo dizia, que lhe proporcionavam a suavidade da sua Terra e o convívio dos seus conterrâneos” (PIMENTA, José).

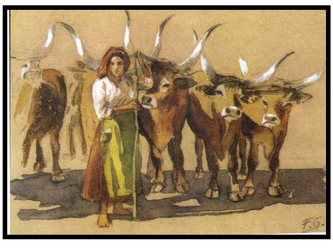
“Era sempre por volta das Feiras Novas que se via este ilustre Limiano a mitigar o seu tempo livre nas margens do Lima, no areal, na Avenida dos Plátanos, na S. da Guia ou em S. João, sempre acompanhado da sua prancheta, dos lápis, do banco, do papel e do resguardo” (Jornal *Cardeal Saraiva*, de 29 de nov. 1985).

Quando a «pneumónica», epidemia que se alastrou pelo País, atingiu Ponte de Lima, [e tantas vítimas fez], logo para cá se deslocou a fim de na qualidade de médico prestar serviços aos seus conterrâneos.

Fê-lo com dedicação extraordinária, chegando a montar uma «casa de saúde» provisória, onde, com uma permanência inultrapassável procurava valer aos doentes mais em perigo” (PIMENTA, José).

Colocou, também, em livro episódios decorridos em Ponte de Lima, em particular um capítulo sobre os “Turcos de Crasto”, cujo assunto mereceu uma ilustração de sua autoria, e onde fez referência à origem da tradicional “Vaca das Cordas” (In ***Mistura de Espécies***, p. 57 - 71).





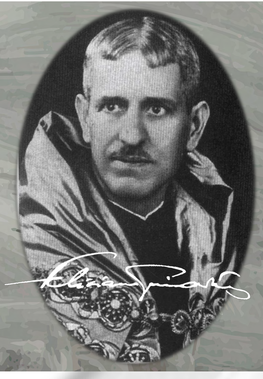
Aspeto de Ponte de Lima em aguarelas pintadas pelo Doutor Feliciano Guimarães.
Fonte: **Figuras Limianas**, p. 332 e Arquivo Municipal de Ponte de Lima

FERREIRA, António . In ***Doutor Feliciano Augusto da Cunha Guimarães***. S. l. : s. n. . p. 5 - G-11 – G

PIMENTA, José – ***Doutor Feliciano Augusto da Cunha Guimarães***. S. l. : s. n. .13-G p.

MUNICÍPIO PONTE D LIMA
TERRA RICA EM HUMANIDADE

Biblioteca Municipal Ponte de Lima



A VEIA POÉTICA

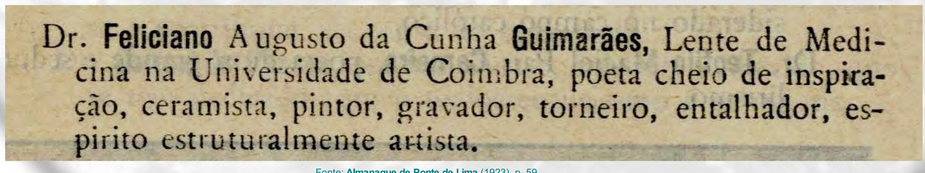
O entusiasmo artístico, o espírito culto e a sensibilidade apurada de Feliciano Guimarães fizeram despoletar, ainda nos anos de mocidade, a sua veia poética, que veio acrescentar valor aos seus inúmeros atributos intelectuais e aptidões artísticas.

Surgia, assim um encantador verso escrito, na sua juventude, em Ponte de Lima:

Onde vais tu tricaninha?
- À fonte senhor Doutor.
- E vais assim tão sozinha?
- Não faz mal porque à beirinha
Tenho à espera o meu amor.

- Algum futrica, não é?
- Vá, não seja curioso.
Perdão, não foi com má fé,
Mas… bom rapaz, já se vê?
- Sim bom rapaz e jeitoso.

- Pois escusas de ir assim,
P'ra regar as tuas flores.
Não vás, além, porque enfim
Encontras dentro de mim
Outra fonte dos amores.


Dr. **Feliciano** Augusto da Cunha **Guimarães,** Lente de Medicina na Universidade de Coimbra, poeta cheio de inspiração, ceramista, pintor, gravador, torneiro, entalhador, espirito estruturalmente artista.

Fonte: **Almanaque de Ponte de Lima** (1923), p. 59

PIMENTA, José – ***Doutor Feliciano Augusto da Cunha Guimarães***. S. l. : s. n. ,13-G p.

DISTINTO PROFESSOR

O Doutor Feliciano Guimarães foi um dos professores mais notáveis da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra, conhecido e reconhecido pela sua dedicação e empenho.

Estabeleceu-se na Faculdade como Professor Catedrático, embora tenha iniciado a sua carreira profissional, em 1912, a lecionar a disciplina de *Farmacologia* enquanto 1.º assistente.

A partir de 1918 passou para a categoria de Professor Catedrático e ficou responsável pelas cadeiras de *Farmacologia* (1918-1955), de *Química Fisiológica* (1921) e de *História da Medicina* (1948 - 1949).

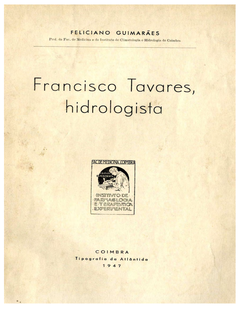
Regeu, também, as disciplinas de *Terapêutica Hidrológica e Climatérica* do curso de Climatologia e Hidrologia, entre 1930 e 1931.

Em 1935 dedicou a sua atenção à regência da cadeira de *Higiene Industrial*, no curso de Medicina Sanitária, do Instituto de Higiene de Coimbra.

Considerado um ilustre intelectual com uma relevante cultura científica e artística foi “um dos professores da Universidade que mais se deteve a contemplá-la na sua história, através das suas progressivas transformações”(PIMENTA, José).

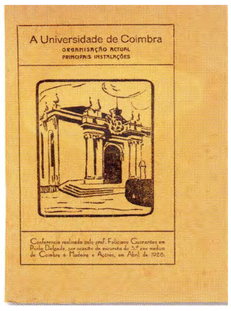
A sua carreira académica persistiu até julho de 1955, ano em que deu por concluída a sua atividade profissional, por ter atingido o limite de idade para lecionar.

Seguiu-se a aposentação, sobressaindo a sua admirável competência e o seu excelente desempenho como professor, tendo recebido justas homenagens dos seus colegas, de alunos, de médicos e de altas individualidades do País, no Salão Nobre da Faculdade de Medicina.


FELICIANO GUIMARÃES

Francisco Tavares, hidrologista

COIMBRA


A Universidade de Coimbra

ORGANIZAÇÃO ACTUAL

PRINCIPAIS INSTALAÇÕES

Capas de duas obras de autoria do Doutor Feliciano Guimarães.

5º ANO MÉDICO DE 1945-46.

Professores Morais Zamith, João Porto, Bissaia Barreto, Almeida Ribeiro, Novais e Sousa, Rocha Brito, Feliciano Guimarães, Correia de Oliveira e Duarte Santos.

Fotografia dos Professores de Medicina da Universidade de Coimbra, do ano letivo de 1945-46, onde figura o Doutor Feliciano Guimarães (3.º da primeira fila (sentado), da direta para a esquerda).

Fonte: **Memoria Professorum Vniuersitatis Conimbrigensis**, p. 359

PIMENTA, José – ***Doutor Feliciano Augusto da Cunha Guimarães***. S. l. : s. n. .13-G p.

RODRIGUES, Manuel Augusto RODRIGUES (1992) - **Memoria Professorum Universitatis Conimbrigensis: 1771-1937**. Coimbra: A. U. C.. Vol.II. p. 359

BRILHANTE CARREIRA PROFISSIONAL

Ao longo da sua carreira profissional teceram-lhe os melhores louvores: “ao Mestre Distinto, admirado e respeitado por todos os seus colegas e alunos” notabilizado no ensino médico, mas também na pintura e no desenho, como artista de rara sensibilidade e como crítico de arte (PIMENTA, José).

Atribuíram-lhe, também, uma expressiva homenagem os alunos de *Farmacologia e Terapêutica Geral*, oferecendo-lhe de uma primorosa ‘Salva de Prata’ com uma dedicatória do curso.

Os funcionários do Instituto de Farmacologia associaram-se a este tributo e enalteceram “o seu primoroso trato e a sua proficiência sempre evidenciada na direção daquele estabelecimento universitário” com o descerramento do seu retrato no Laboratório onde durante cerca de 40 anos conviveram com o erudito Mestre (PIMENTA, José).

Elogiaram-no, também, pelos inúmeros cargos notavelmente exercidos ao longo da sua carreira profissional, tendo a seu cargo algumas missões de representação de Portugal e de organização de iniciativas que levaram à cidade de Coimbra um distinto conjunto de personalidades portuguesas e estrangeiras.

OLIVEIRA SALAZAR DOUTOR “HONORIS CAUSA” PELA UNIVERSIDADE DE OXFORD (Coimbra, 19.4.1941)

Entre os Professores, identificam-se:
1º PLANO: Rocha Brito, Marcimino Correia, Mário de Figueiredo, Oliveira Salazar, Morais Sarmento, João de Almeida (Secretário).
2º PLANO: Miranda Montenegro, Amorim Girão, Elísio de Moura, Lopes de Almeida, Fernand de Almeida, Pereira Dias, Providência e Costa.
3º PLANO: Mário Trindade, Anselmo Ferraz de Carvalho, Pires de Lima, Biosca Barreto, Carlos Moreira, Duarte de Oliveira, João Porto, Pacheco de Amorim, Almeida Matos, Guimarãis da Costa Lobo, Beleza dos Santos, Fezas Vital.
4º PLANO: Lúcio de Almeida, Augusto Vaz Serra, Manuel Esperteiro, Bruno da Costa, Costa Leite (Lumbrales), Feliciano Guimarães, Novais e Sousa, Cunha Vaz, Damião Peres, Paiva Boléo.
5º PLANO: Gonçalves Rodrigues, Joaquim de Carvalho, Custódio Morais, Manuel de Andrade, Crucoiro da Costa, Luís Raposo, Stephen Downes, Cabral Moncada.

Duas fotografias da Universidade de Coimbra onde figuram o Doutor Feliciano Guimarães.
Fonte: **Memoria Professorum Vniuersitatis Conimbrigensis**, p. 352 e 354

HOMENAGEM DA UNIVERSIDADE A OLIVEIRA SALAZAR NA PASSAGEM DO 20º ANIVERSÁRIO DA SUA ENTRADA PARA O GOVERNO (27.4.1948)

Entre os Professores, reconhecem-se:
1º PLANO: Eusébio Tamagnini, Carlos Moreira, Torquato Soares, Amorim Girão, Alberto dos Reis, Oliveira Salazar, Marcimino Correia, Beleza dos Santos, Pimentel de Sousa (Secretário da Universidade).
2º PLANO: Custódio Morais, Biosca Barreto, João Porto, Cairrio da Mata, D. Manuel Trindade Salgueiro, Providência e Costa, Andrade de Gouveia.
3º PLANO: Almeida Santos, Miranda Barbosa, Michel Montenegro, Correia de Oliveira, Novais e Sousa, Fernand de Almeida.
4º PLANO: Antunes de Azevedo, Xavier da Cunha Marques, Nunes da Costa, Braga da Cruz, Matos Reja, Gonçalves Rodrigues, Lopes de Almeida, Paiva Boléo.
5º PLANO: Oliveira e Silva, Mário Brandão, Pacheco de Amorim, Afonso Queiró, Adriano Vaz Serra, Manuel dos Reis, Damião Peres, Costa Pimpão, Costa Leite (Lumbrales), Barros Neves.
6º PLANO: Augusto Vaz Serra, Fernando Pires Coelho, Ramos Bandeira, Cunha Vaz, Feliciano Guimarães, Bela Nato, Luís Raposo, Barros e Cunha, Bruno da Costa, Tavares de Sousa, Pires de Lima, Mário de Figueiredo.

PIMENTA, José – ***Doutor Feliciano Augusto da Cunha Guimarães***. S. l. : s. n. .13-G p.

RODRIGUES, Manuel Augusto RODRIGUES (1992) - **Memoria Professorum Universitatis Conimbrigensis: 1771-1937**. Coimbra: A. U. C.. Vol.II. p. 352-354

APTIDÃO E MÉRITO NA OBRA ARTÍSTICA

Paralelamente à conceituada e brilhante carreira académica, este mestre da Medicina dedicou-se a uma fulgurosa atividade artística, associada a uma constante e espontânea criação, cujo nome se encontra vinculado a um apreciado conjunto de trabalhos artísticos.

A “perícia da sua mão de artista e os seus olhos eleitos de observador começaram a firmar-se nos tempos em que, ainda jovem estudante, ia para junto da Capelinha da Senhora da Guia, na avenida marginal do rio Lima, da sua terra” e desenhava e pintava o rio e as suas paisagens circundantes (FERREIRA, António).

“Tinha uma sensibilidade deveras delicada na arte da pintura e do desenho que pode cultivar maravilhosamente, visitando com frequência os museus do país e do estrangeiro” (FERREIRA, António).

O ímpeto pela pintura revelava-se, também, todos os anos no Natal, época propícia a presentear os familiares e amigos com postais de Boas Festas, pintados pelo próprio.

“Era um artista nato, fotográfico na capacidade que tinha em alto grau para reter um instante feliz; psicólogo no retrato; rigoroso na sugestão da imagem; perfeito, impecável no desenho quando de desenho se tratasse, pois sem nada disto perder, chegou, quer ao óleo, quer à aguarela” (AMORIM, José).

“No intuito da originalidade buscava a singela verdade e a sua própria realização da obra criada e com clara sobriedade expulsava o supérfluo. Terá sido, talvez, esta expressão natural da sua própria personalidade [que o levou ao] gosto preferencial pela aguarela (…) [onde] atingiu os maiores triunfos. Pena foi que a sua paixão pela aguarela o tivesse levado a abandonar o óleo, pois acreditamos que teria realizado uma interessante demonstração das capacidades atuais dessa modalidade.

[Foi de facto um] cultor apaixonado da aguarela, realizando-a com uma técnica magistral (…) [evidenciada] pela sugestão das cores” (AMORIM, José).

Ponte de Lima em aguarela do Doutor Feliciano Guimarães.
Fonte: **Figuras Limianas,** p. 332

Desenho de autoria do Doutor Feliciano Guimarães.
Fonte: **Almanaque Ilustrado de “O Commercio do Lima”** (1908)

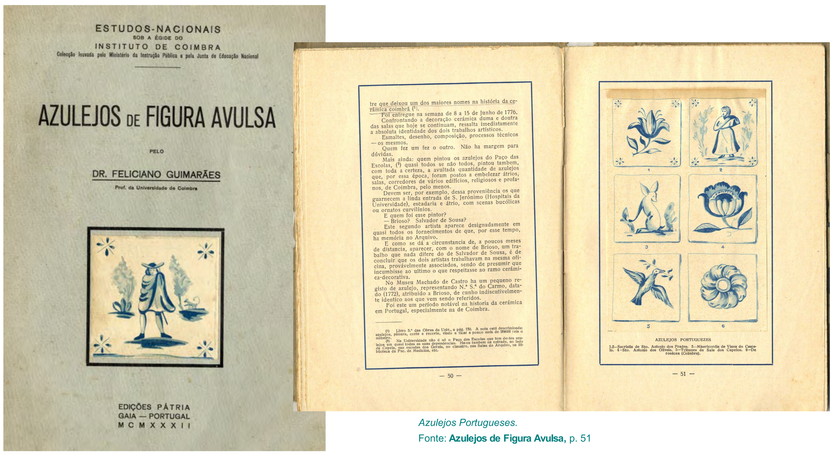
AMORIM, José Bayolo Pacheco de (1985) - ***Centenário do nascimento do Prof. Doutor Feliciano Guimarães: Seu tempo e sua obra artística***. In Arquivo de Ponte de Lima: Câmara Municipal de Ponte de Lima, pp. 203-212
FERREIRA, António . In ***Doutor Feliciano Augusto da Cunha Guimarães***. S. l. : s. n. . p. 5 - G-11 – G
PIMENTA, José – ***Doutor Feliciano Augusto da Cunha Guimarães***. S. l. : s. n. .13-G p.

APTIDÃO E MÉRITO NA OBRA ARTÍSTICA

Revelou-se, também, “um crítico de arte”, como se pode constatar pelo legado de obras de sua autoria, intituladas ***Azulejos de Figura Avulsa***, ***Sobre um quadro de Rubens: notícia descritiva e crítica***, ***A Crucifixão: notas médico-artísticas***, ***Ferros de Coimbra*** e ***Mistura de Espécies***.

Estas obras são reveladoras da sua aptidão artística e “cumprem cabalmente o plano da ilustração [primando o texto] pela clareza e elegância discursiva” (HILÁRIO, Fernando).

Em ***Azulejos de Figura Avulsa,*** publicado em 1932, reúne abundantes subsídios para o estudo dos azulejos portugueses, fazendo uma curiosa digressão cultural pelo país, tratando as suas caraterísticas, motivos, evolução, tipos, origens e influências.



Azulejos Portugueses.
Fonte: **Azulejos de Figura Avulsa,** p. 51

Na publicação ***Sobre um quadro de Rubens: notícia descritiva e crítica***, editada em Coimbra, no ano de 1938, ***“***mostrou as suas singulares faculdades de crítico de arte e a aptidão e devotado carinho com que costumava preencher os ócios escolares” e deu-nos a conhecer a sua opinião sobre a autenticidade e valor de tal pintura “pelo colorido, pela luz, pela técnica da pintura, não há dúvida que se trata de um quadro inteiramente devido ao pincel de Rubens que assinou e datou com grafia que é exatamente sua” (FERREIRA, António).

ESTER E ASSUERTO (?). Quadro assinado e datado: P. P. Rubens—1620
Fonte: **Sobre um quadro de Rubens: notícia descritiva e crítica**

FERREIRA, António . In ***Doutor Feliciano Augusto da Cunha Guimarães***. S. l. : s. n. . p. 5 - G-11 – G

HILÁRIO, Fernando (2008) - **Doutor Feliciano Guimarães: Médico, Professor Catedrático da Universidade de Coimbra. Escritor e Artista.** In *Figuras Limianas*. Ponte de Lima: Município de Ponte de Lima, 2008. ISBN 978-972-8846-15-2. p. 332

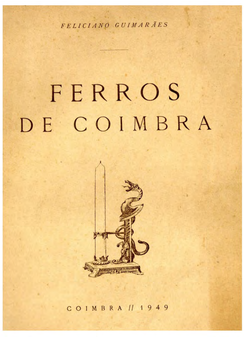
APTIDÃO E MÉRITO NA OBRA ARTÍSTICA

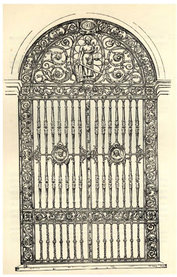
O estudo intitulado ***A Crucifixão: notas médico-artísticas***, datado de 1954, que serviu de tema para uma conferência proferida pelo próprio no Museu Machado de Castro, a 11 de maio de 1953, aborda a interpretação iconográfica da figura de Cristo crucificado, segundo duas perspetivas: a visão de um artista e o parecer de um professor de medicina.

Crucifixão, de Cristovão de Figueiredo (séc. XVI). (Coimbra, Sacristia de St.ª Cruz)
Fonte: **A Crucifixão**, p. 23

Cristo, de de Losoia, de Manuel Pereira (séc. XVII) (Catedral de Segóvia)
Fonte: **A Crucifixão**, p. 26

Em ***Ferros de Coimbra***, publicação de 1949, ilustrada com desenhos dos pórticos do Palácio da Justiça de Coimbra, com castiçais, candelabros, grades, púlpitos e galilés, o autor elogia o ferro enquanto matéria suscetível de realização e de grande valor artístico.

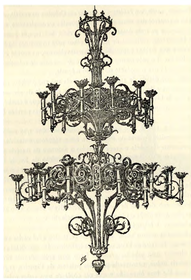




Portão central do Palácio da Justiça, em Coimbra.
Fonte: **Ferros de Coimbra,** p. 11

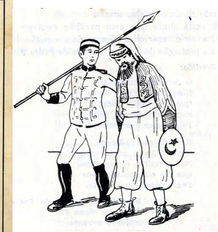
Varanda numa casa da Rua Larga, em Coimbra.
Fonte: **Ferros de Coimbra,** p. 49

Cofre.
Fonte: **Ferros de Coimbra,** p. 61



Lustre do Salão Nobre da Câmara Municipal de Coimbra.
Fonte: **Ferros de Coimbra,** p. 53

A obra ***Mistura de Espécies*** é constituída por artigos "de feição literária, notas de crítica artística e narrativas da história da Medicina" (FERREIRA, António), evidenciando no capítulo V um episódio festivo alusivo aos "Turcos de Crasto", que era realizado pela ocasião da romaria do *Senhor da Cruz de Pedra*, em Crasto – Ribeira, improvisado por dramaturgos que encenavam ao ar livre a peça, para satisfação dos muitos visitantes que ali afluíam.



Turco aprisionado.
Fonte: **Mistura de Espécies,** p. 65

FERREIRA, António . In ***Doutor Feliciano Augusto da Cunha Guimarães***. S. l. : s. n. . p. 5 - G-11 – G